

Bresser admite alta da inflação, mas nega choque

SÃO PAULO — Apesar de ter admitido que a inflação de novembro será maior do que a de outubro e que isso se deve a abusos nos aumentos de preços feitos por setores liberados em setembro, como confecções e serviços pessoais, o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, descartou totalmente, ontem, a possibilidade de um novo choque. O Ministro garantiu que a inflação está sob controle, por não haver nenhuma explosão de demanda e afirmou que, apesar de haver uma alta agora, a inflação "logo se estabilizará".

Bresser Pereira pretende continuar administrando na economia os mesmos remédios. Ou seja, tentar aumentar a receita do Governo e reduzir as despesas do setor público, através de um ajuste fiscal.

— Vamos continuar combatendo a inflação com calma. É assim que as coisas se resolvem — disse o Minis-

tro, que lamentou que haja um clima de especulação de preços nos setores que foram totalmente liberados em setembro, pressionando a inflação.

O Ministro disse estar em curso um processo de retaliação, entre os diversos setores da economia, cada um querendo aumentar mais do que o outro, o que poderá provocar um desajuste ainda maior. "E isso não é bom para ninguém", advertiu.

Foi repetido por Bresser Pereira que o Governo fará ajustes no imposto de renda, para reduzir os valores pagos pelos assalariados e que passará a ser cobrado imposto progressivo sobre o capital. Reafirmou, também, que os subsídios serão cortados, com exceção dos concedidos à Sudene, à Sudam e às exportações.

Após lamentar os aumentos reais de salários concedidos por empresários a seus empregados, "pelos quais

todos pagarão em pouco tempo", Bresser Pereira argumentou que o Governo não pretende intervir mais na política salarial. Ele se referiu, também, à negociação da dívida externa brasileira, ao dizer que os bancos credores não conseguiram reunir o dinheiro necessário — de acordo com o entendimento preliminar que realizaram com o Brasil —, ainda, e pediram mais tempo, até 14 de dezembro próximo, para terem os recursos suficientes e garantirem o depósito inicial combinado.

Sobre a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que chega na próxima segunda-feira ao Brasil, Bresser Pereira disse que ela avaliará os primeiros resultados do Plano Macroeconômico. Segundo o Ministro da Fazenda, existe a perspectiva de um acordo com o FMI em 1988, após a negociação da dívida com os bancos credores em separado.